

Crise atrapalha greve de fome

Ana Cristina Vieira

Da equipe do Correio

Enquanto o presidente Fernando Henrique Cardoso se esforçava para mastigar a crise apimentada do Banco Econômico, um personagem solitário fazia greve de fome na Praça dos Três Poderes.

Jaimar Sales Saraiva não é baiano, não tem conta no Econômico e nem sabe o que é redesconto. Tudo

o que ele queria era chamar a atenção do presidente e dos congressistas para o problema do ensino público no País.

“Eu dei o maior azar e escolhi a semana errada para protestar”, lamenta Jaimar, triste por ter passado três dias sem ser notado pela imprensa.

Amazonense, casado, uma filha, Jaimar começou a greve na terça-feira, dia em que era negociada a compra do Econômico pelo gover-

no da Bahia. Radialista e publicitário, Jaimar trabalha por conta própria e ganha R\$ 1.200 por mês.

Rosto queimado de sol, voz de locutor de rádio, Jaimar assistiu de camarote ao carnaval de jornalistas e parlamentares que desfilaram nesta semana entre o Planalto de FHC e o Congresso de ACM.

De tudo o que viu, ele só tem uma opinião: “Antônio Carlos é uma grande liderança e Fernando

Henrique cometeu alguns vacilos”.

Amanhã, ele pretende terminar a greve de fome. “Se eu agüentar até lá”, lembra. Nem passa pela cabeça dele falar com Fernando Henrique.

“Duas vezes o presidente passou de carro aqui e olhou para minha faixa”, orgulha-se Jaimar. “Eu sei que ele viu minhas reivindicações”.

Glaucio Dettmar



Jaimar: “Dei o maior azar e escolhi a semana errada para protestar”